

PORTFÓLIO

Círculos de Leitura

Possibilidades de desenvolvimento
do letramento literário no Ensino
Médio Integrado ao Técnico



Edileuza Lima Ferraz
Ricardo Jorge de Sousa Cavalcanti

**MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS**

Campus Benedito Bentes

Expediente

Autor

Edileuza Lima Ferraz

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1913730971228364>

Orientador

Ricardo Jorge de Sousa Cavalcanti

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2706881213553955>

Artes, Projeto Gráfico e Diagramação

José Diego de Lima Costa Caparica

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Alagoas
Campus Avançado Benedito Bentes
Biblioteca**



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Alagoas
Campus Avançado Benedito Bentes
Biblioteca

F381c

Ferraz, Edileuza Lima.

Círculos de leitura: possibilidades de desenvolvimento do letramento literário no ensino médio integrado ao técnico / Edileuza Lima Ferraz; Ricardo Jorge de Sousa Cavalcanti. – 2024.

52 f. : il.

ISBN: 978-65-01-00393-1

Produto Educacional da Dissertação - Letramento literário no ensino médio integrado: o portfólio de círculos de leitura na biblioteca escolar (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) Instituto Federal de Alagoas, Campus Avançado Benedito Bentes, Maceió, 2024.

1. Educação. 2. Letramento Literário 3. Ensino Médio Integrado. 4. Educação Profissional e Tecnológica. I. Cavalcanti, Ricardo Jorge de Sousa. II. Título.

CDD: 370

Fernanda Isis Correia da Silva
Bibliotecária - CRB-4/1796

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1:	Conhecendo a obra	19
Imagem 2:	Registrando os encontros	23
Imagem 3:	Cópias entregues da obra	24
Imagem 4:	Analisando o material	24
Imagem 5:	E assim se fez o círculo	24
Imagem 6:	Algumas indagações	32
Imagem 7:	Nosso universo participante	34
Imagem 8:	Falando em Macabéa	38
Imagem 9:	Cine pipoca - Preparando o ambiente	40
Imagem 10:	Cena do filme - 1	40
Imagem 11:	Cena do filme - 2	40
Imagem 12:	Encerrando com foto	47

Sumário

	Descrição técnica do Produto Educacional.....	03
1	O nosso Portfólio	04
	Apresentação – Palavras da autora	05
	Apresentação – Palavras do coautor	18
	Por que e para quem	10
	Mas, o que é um Portfólio?	10
2	O Produto Educacional na perspectiva do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Técnica – ProfEPT	12
3	Como tudo começou: uma preocupação, uma ideia	14
	LETRAMENTO LITERÁRIO: dizeres da pesquisadora.....	15
	Um pouco sobre gêneros literários: novela, conto e romance.....	16
4	A hora da estrela: breve relato	18
5	Círculos de Leitura: o que Cosson tem a nos ensinar?	20
6	Nossos Círculos: criando laços	22
	Seção 1 – Círculo de Leitura 1	24
	Seção 2 – Círculo de Leitura 2	26
	Seção 3 – Círculo de Leitura 3	28
	Seção 4 – Círculo de Leitura 4	30
	Seção 5 – Círculo de Leitura 5	32
	Seção 6 – Círculo de Leitura 6	34
	Seção 7 – Círculo de Leitura 7	37
	Seção 8 – Círculo de Leitura 8	40
	Seção 9 – Círculo de Leitura 9	41
7	Minhas impressões sobre os encontros	43
	O necessário clichê: antes e depois	45
8	Algumas considerações, que não se tenham como finais	48
	Referências.....	51

DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO

Origem do Produto: Dissertação intitulada “Letramento literário em ambiente formal no ensino médio integrado: o portfólio de círculos de leitura na biblioteca escolar.

Título do Produto: Círculos de Leitura: possibilidades de desenvolvimento do letramento literário no Ensino Médio Integrado ao Técnico

Área de Conhecimento: Ensino.

Área de Concentração: Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Linha de Pesquisa: Práticas Educativas em EPT – Linha 1

Macroprojeto: Práticas Educativas no Currículo Integrado – Macroprojeto 3

Tipologia deste Produto: Portfólio

Finalidade: Oferecer ao professor do Ensino Médio Integrado e a todos aqueles que se apropriam da condição de agentes de letramento alternativa para ser utilizada com os/as estudantes, a fim de que vejam a leitura literária como algo interessante, prazeroso e cheio de boas perspectivas.

Estruturação do Produto: Portfólio contendo os procedimentos metodológicos voltados à realização dos Círculos de Leitura, promovidos na Biblioteca Benevides Monte, do Campus Maceió do Ifal.

Registro do Produto/Ano: Biblioteca do Ifal – *Campus Benedito Bentes*, 2024.

Avaliação do Produto: Produto Educacional avaliado por quatro docentes do componente curricular Língua Portuguesa do *Campus Maceió*, lócus da investigação.

Disponibilidade: Irrestrita, preservando-se os direitos autorais, com a proibição do uso comercial do produto.

Divulgação: Em formato digital, via EduCAPES (licenciado via Creative Commons), bem como em Repositório Institucionais do Ifal.

Instituições envolvidas: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas.

URL: <https://www2.ifal.edu.br/profept>

Idioma: Português - **País:** Brasil - **Estado:** Alagoas - **Cidade:** Maceió

SOBRE A AUTORIA

Edileuza Lima Ferraz

Servidora técnico-administrativa do Instituto Federal de Alagoas, *Campus Maceió*. Graduada em Letras-Português/Inglês; especialista em Gestão de Pessoas; e Mestra pelo Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT/Ifal), *Campus Benedito Bentes*.

E-mail: edileuza.ferraz@ifal.edu.br

Ricardo Jorge de Sousa Cavalcanti

Professor efetivo de Língua Portuguesa do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas - Ifal. Professor e Pesquisador Permanente do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT/Ifal), *Campus Benedito Bentes/Ifal*, onde exerceu a função de Coordenador Acadêmico Local (2018-2020/2020-2022). Doutor e pós-doutor em Linguística. Foi orientador do presente trabalho.

E-mail: ricardo.cavalcanti@ifal.edu.br



O nosso
PORTFÓLIO

APRESENTAÇÃO

Palavras da autora



Olá, caros/as docentes!

A intenção de elaborar este portfólio foi oferecer ao/à professor/a do Ensino Médio Integrado, bem como a todos aqueles que se apropriam da condição de agentes de letramento, seja em ambientes formais e não formais de ensino, uma alternativa para ser utilizada com os/as estudantes, a fim de que vejam a leitura literária como algo interessante, mas que, acima de tudo, possam desenvolver suas habilidades, de forma crítica e emancipatória.

Ao promovermos condições de uma leitura oral, exercida em grupo, seguida de um diálogo em torno dos temas abordados e trazendo para a discussão a vida cotidiana em que os/as estudantes estão inseridos/as, o senso de coletividade, bem como do conhecimento de si mesmo e do próximo, produz construções, questionamentos e reflexões, redundando em experiências que colocam o sujeito como centro de sua própria vida e de sua própria aprendizagem.

Além disso, as interações ocorridas nesses momentos são propícias à imaginação ser acionada de um modo mais efetivo do que na leitura exercida individualmente. Logo, esse tipo de atividade, que traz para os momentos de encontro a construção dos conhecimentos mútuos, aproxima o sujeito de uma formação integral, tão buscada no modelo de ensino que a Educação Profissional e Tecnológica tem como pressuposto ofertar.

Com essas palavras preliminares, é importante situar que o nosso objeto de estudo é a promoção de círculos de leitura com a tônica do Letramento Literário, e teve a seguinte pergunta de pesquisa: *De que forma os círculos de leitura promovidos contribuem para o letramento literário na Educação Profissional e Tecnológica – EPT?*

Assim sendo, para construirmos o nosso Portfólio, seguimos esta sequência: 1) na primeira parte, discorreremos sobre conceitos relativos ao gênero Portfólio, bem como o motivo por que realizamos nossa opção por ele; 2) em seguida, ativemo-nos sobre a necessidade da elaboração do Produto Educacional no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, o ProfEPT; 3) apresentamos materiais colhidos durante os encontros nos

Círculos de Leitura, os quais consideramos mais relevantes para o objetivo do estudo e, por fim, 4) apresentamos nossa percepção acerca do trabalho e das considerações que não podem ser estimadas como finais, posto que uma pesquisa sobre esse tema é considerada inacabada, haja vista os processos de letramento como contínuos e infinitos, em acordo com o que vimos a discutir, em meio a tantas outras que poderão vir, sob uma gama de olhares diferentes e essenciais nesse sentido.

Com isso, esperamos que os Círculos de Leitura sugeridos neste Portfólio, possam apresentar uma possibilidade quanto ao desenvolvimento do Letramento Literário a partir da leitura de uma obra, a exemplo de *A hora da estrela*, que foi discutida nos encontros presenciais e trouxe resultados significativos em relação aos propósitos intencionados ao desenvolvimento da pesquisa.

Os aportes teóricos sobre Letramento estão amparados epistemologicamente por Cosson (2006, 2014) e a pesquisa Retratos da leitura (2021); sobre Portfólio, nosso embasamento está em Gusman (2001); Alvarenga (2006) e Barros e Cavalcanti (2021).

A pesquisa realizada teve natureza qualitativa, que “parte da noção da construção social das realidades em estudo, está interessada nas perspectivas dos participantes, em suas práticas do dia a dia” (Gibbs, 2009, p. 16). Nesse sentido, o estudo visou a compreender e descrever a situação que gerou o desinteresse pela leitura de estudantes do Ensino Médio Integrado.

Elegemos o método da Pesquisa-ação, pois dessa forma há o envolvimento dos pesquisadores nas questões do cotidiano das participantes. Parafraseando Barbier (2002, p. 14), não existe pesquisa-ação sem a implicação dos pesquisadores. Já Thiollent (1986, p. 14) define que:

A pesquisa-ação é um tipo de investigação social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Diante do exposto, afirmamos que o caráter político emancipatório é evidenciado na pesquisa, posto que a pesquisadora se assume como agente de letramento, no propósito de modificar, em alguma medida, a realidade investigada, ao fomentar o interesse pelo hábito da leitura, bem como, instigar a capacidade crítica das participantes envolvidas no estudo.

Para interpretação dos nossos dados, optamos pelo método de Análise de Conteúdo, técnica apresentada por Bardin (1977, p.38), como “[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”. Considerando que, em caso de pesquisa qualitativa o/a pesquisador/a tem a liberdade para escolher a técnica de análise que deseja utilizar, essa

foi a que melhor se adequou ao nosso estudo.

Edileuza Lima Ferraz

Mestra em Educação Profissional e Tecnológica pelo ProfEPT/Ifal

Servidora Técnico-administrativa lotada na Biblioteca Benevides Monte, Campus Maceió/Ifal

APRESENTAÇÃO

Palavras do coautor



Queridos/as Docentes, tudo bem?

Como bem sabemos, a expressão “letramento literário” tem ganhado força em nossos discursos pedagógicos, especialmente, na condição de docentes de Língua Portuguesa, especialmente, a partir da obra “Letramento Literário: teoria e Prática”, do Prof.Dr.Rildo Cosson, quando, em 2006, trouxe experiências de trabalho com o ensino de Literatura, tanto por meio de seu trabalho em suas turmas de graduação quanto a partir de cursos ministrados em contextos de formação continuada docente.

Nessa mesma esteira, cabe destacar, por exemplo, que o meu contato com discussões sobre o ensino de Literatura na escola básica se deu no momento em que estive na minha graduação em Letras: Port/Inglês, no início dos anos 2000, numa universidade pública, localizada no Nordeste do Brasil. Desde então, já começara a refletir, antes mesmo da prática efetiva de ensino de Língua Portuguesa, sobre aspectos e procedimentos metodológicos a serem levados em conta para um ensino de Literatura em sala de aula num viés empoderador e que pudesse conjugar a prática da fruição ao desenvolvimento de uma abordagem crítico-reflexiva. Autores/as como Marisa Lajolo, Ezequiel Theodoro da Silva, Fanny Abramovich, Lígia Chiappini, além dos críticos literários, a saber: Antonio Candido e Alfredo Bosi, entre outros/as, fizeram-me ter uma percepção mais acurada a respeito de tais abordagens e, principalmente, analisar o porquê e a quem se prestava um ensino de Literatura, que tive na minha educação básica (não diferentemente da maioria dos/as estudantes nas décadas de 1990 e início dos anos 2000) nas escolas públicas brasileiras.

Na condição de estudioso de língua(gem), além da minha experiência profissional com o ensino de Literatura no contexto do Ifal (e anteriormente em outros contextos públicos e privados de ensino), onde também ministro componentes que se voltam a tal tônica, a exemplo de “Projetos Integradores I”, cujo enfoque é a leitura performática, a partir do acesso ao clássico “Teatro do Oprimido”, de Augusto Boal; além de “Saberes e Práticas do Ensino de Língua e Literatura II”, cujo enfoque é o estabelecimento praxiológico, numa abordagem sociointeracionista, de abordagens que contemplem os processos de ensino-aprendizagem de língua e de literatura na perspectiva do desenvolvimento de problematizações que enalteçam a potencialidade do texto literário e o seu lugar na escola

como um veículo de inter-ação. A perspectiva é de, igualmente, romper com discursos quanto à inacessibilidade do ensino das artes, sobretudo, a grupos minorizados, na falsa ideia que estes não possam “consumir” uma literatura que, por muitos/as e há muito, foi concebida como um verniz burguês.

No ProfEPT/Ifal, na condição de Docente Permanente, inscrito na Linha de Pesquisa 1, voltada a Práticas Educativas em EPT, tenho tido a oportunidade de orientar trabalhos pautados em questões, por muito, lamentavelmente, invisibilizadas, que se propõem a problematizar aspectos da inclusão e da diversidade; das discussões ligadas a gênero, numa perspectiva translacional, além do debate integrado na EPT para a promoção do trabalho (como categoria fundante da condição humana), da ciência, da tecnologia, da cultura, e, no caso em tela, na viabilização de reflexões sobre metodologias e procedimentos que podem subsidiar um aparato ao/à docente em práticas educativas, tanto em ambientes formais quanto em ambientes não-formais de ensino.

Com o fito de possibilitar reflexões sobre o ensino da Literatura, tendo em conta a participação de um público composto por colaboradoras do gênero feminino, a partir do nosso feliz encontro no ProfEPT/Ifal, Edileuza e eu vislumbramos desenvolver uma investigação que tivesse a centralidade do debate na obra “A hora da estrela”, de Clarice Lispector, tendo em vista ser uma das obras recomendadas ao trabalho na 3ª série do Ensino Médio. Tal feito se deu na conjugação com aspectos relacionados ao mundo do trabalho, tendo em vista o contexto investigativo se prestar à formação humana integral de estudantes para o mundo do trabalho. Com isso, o Portfólio “Círculos de Leitura: possibilidades de desenvolvimento do letramento literário no Ensino Médio Integrado ao Técnico” se apresenta como um aporte teórico-metodológico não restritivo ao trabalho com a obra nessa série, mas também noutras séries da Educação Básica e, quiçá, na possibilidade de discussões pautadas na formação inicial e continuada docente.

Intencionado e materializado com muito empenho e dedicação por essa dupla de autora e coautor, este Portfólio contém o percurso metodológico adotado, por meio de oficinas, que foram realizadas nas dependências físicas da Biblioteca Benevides Monte, do Campus Maceió, com a colaboração inicial de 09 estudantes. Há de se destacar, seguindo o raciocínio disposto por Edileuza Lima Ferraz, em sua apresentação anterior, que o intuito do portfólio, como gênero, é o de reunir partes que podem, gradativamente, intencionar dar uma dimensão ao/à leitor/a quanto ao todo realizado, neste caso, uma experiência de ensino com o gênero novela literária.

Prof.Dr.Ricardo Jorge de Sousa Cavalcanti (coautor/orientador)
Doutor e Pós-doutor em Linguística
Professor Permanente do ProfEPT/Ifal – Campus Benedito Bentes
Professor EBTT de Língua Portuguesa
Coordenação de Linguagens e Códigos (Colic) – Campus Maceió

Por que um **PORTFÓLIO** e **PARA QUEM?**

Nosso intuito é que este Produto sirva, em alguma medida, de alternativa para aqueles/as que buscam desenvolver produtos semelhantes ou que anseiam ampliar práticas educativas em sala de aula, oferecendo um sentido, cada vez mais especial, ao processo de leitura literária; na biblioteca escolar, em que servidores/as se possam exercer o papel de agentes de letramento; e também nos ambientes não formais de ensino.

Mas, o que é um **PORTFÓLIO?**

Terminologias diversas são atribuídas ao gênero Portfólio: porta-fólios, processo-fólios, diários de bordo e dossiês. Dentre as diversas definições, Gusman (2001) esclarece que:

Fazer portfólio é estar ciente de ser responsável pela construção do próprio conhecimento e, nessa dinâmica, aprender que esse processo será uma ferramenta de trabalho do futuro profissional: um profissional autor de sua caminhada, capaz de construir as estratégias necessárias a cada momento ou situação, além de ser criativo para buscar novas linhas de ação (Gusman, 2001, p. 7).

Nosso Portfólio é o resultado dos conhecimentos adquiridos durante o percurso do nosso estudo, como uma possibilidade que poderá ser utilizada por professores/as e por profissionais que vislumbrem trabalhar com a leitura literária utilizando estratégias criativas durante o processo de ensino-aprendizagem.

Nessa direção, Barros e Cavalcanti (2021, p. 9) asseveram que “um Portfólio não se limita ao registro das atividades discentes; ele pode também ser uma forma de registro e de reflexão do próprio trabalho docente [...]”. No caso, reporta-se ao trabalho da pesquisadora, considerando tratar-se de uma servidora técnico administrativa que atua na biblioteca e que, em sua trajetória pessoal, tem um caso de amor/paixão pelas letras, e de um Professor Pesquisador das letras, da linguística e do letramento.

Barros e Cavalcanti (2021, p. 9) apresentam uma definição que se adequa ao nosso produto, tendo em vista o foco: “O Portfólio resulta da materialização do procedimento

metodológico das Rodas de conversa, um dos instrumentos utilizados com vistas à coleta de dados para o desenvolvimento da pesquisa”. Assim, este Portfólio apresenta o material com os percursos metodológicos desenvolvidos nos nossos Círculos de Leitura, bem como, as impressões da pesquisadora, de modo a dialogar com o público a que o destinamos.

Por fim, Crockett (1998 *apud* Alvarenga, 2006, p. 138) qualifica o Portfólio como “uma amostra de exemplos, documentos, gravações ou produções que evidenciam habilidades, atitudes e/ou conhecimentos e aquisições obtidas pelo estudante durante um espaço de tempo”. Nessa perspectiva, destacamos que, diante das várias maneiras pelas quais se caracteriza um portfólio, essa é uma das definições que coaduna com o tipo de produto que desenvolvemos.

A partir de tais conceituações, posicionamo-nos que o portfólio é um gênero textual que se presta ao registro, de forma organizada, com base em uma unidade de ensino desenvolvida, em nosso caso, em círculos de leitura, mas que também pode partir das observações realizadas pelo/a docente em vista de uma prática pedagógica de sala de aula, em componentes curriculares distintos. Noutros termos, o portfólio se assume como um aporte didático eficaz ao trabalho do/a professor/a e do/a pesquisador/a comprometido/a com o processo de reflexão sobre a prática desenvolvida, quer em contextos formais e/ou não formais.



O Produto Educacional
na perspectiva do
**Programa de Mestrado
em Educação Profissional
e Técnica – ProfEPT**



Nos Mestrados Profissionais, faz-se necessário que, além de elaborar uma dissertação, o/a discente também desenvolva um Produto Educacional como parte integrativa do trabalho investigativo.

A ideia da pesquisa é procurar solucionar ou minimizar problema, ou problemas, observado(s), e o Produto Educacional se configura como uma possibilidade didática com o propósito de auxiliar esse processo, promovendo devolutiva de resposta a tal prognóstico, posto que tem “[...] o intuito de responder a uma/um pergunta/problema, podendo ser um artefato real ou virtual, ou ainda, um processo” (Bessemer; Treffinger, 1981 *apud* Rizzatti et al., 2020, p. 7).

O Produto Educacional tem como pressuposto a sua aplicabilidade por outros/as pesquisadores/as no contexto real, seja em sala de aula ou em outro ambiente não necessariamente formal de ensino. Porquanto,

[...] a modalidade profissional necessita estabelecer uma interlocução com demais setores da sociedade, extrapolando os muros da academia e promovendo “transferência de tecnologia” científica e/ou cultural, bebendo na fonte da pesquisa aplicada, além de ampliar o tempo de exposição e reflexão do profissional aos referenciais teórico-metodológicos de cada área de conhecimento (Rôças; Moreira; Pereira, 2018, p. 61).

Para isso, ao descrevermos no encarte as noções sobre esse tipo de Produto Educacional, os assuntos que tiveram relevância nos encontros, catalogando o passo a passo, com base em nossa experiência, procuramos estabelecer essa interlocução com professores/as de Língua Portuguesa/Literatura e/ou outros agentes de letramento em práticas interdisciplinares para que tenham acesso ao material produzido e, de algum modo, este material possa servir como proposição de atividades, evidentemente, salvaguardando as especificidades de possíveis desenvolvimentos.





Como tudo começou:
**uma preocupação,
uma ideia**

Tudo começou com a nossa preocupação ao observar que os/as estudantes que frequentavam a biblioteca Benevides Monte, *Campus Maceió*, demonstravam falta de interesse pela leitura, o que emergiu o desejo de realizar um estudo para ter contato com as causas desse fenômeno. A partir do problema, veio a pergunta de pesquisa: de que forma os círculos de leitura promovidos contribuem para o letramento literário na Educação Profissional e Tecnológica - EPT?

A leitura da obra *A hora da estrela*, de Clarice Lispector, em círculos de leitura, foi uma possibilidade encontrada para que as estudantes se envolvessem no contexto da história e refletissem sobre os muitos valores da feminilidade implícitos nela, além de outros valores. Era importante, naquele contexto, estimular o desenvolvimento cultural dessas estudantes, ao possibilitar que elas, não somente tivessem acesso às produções literárias, mas que também se percebessem capazes de produzir essas obras. Ademais, incentivar o desenvolvimento da capacidade crítica, integrado ao mundo do trabalho, inserindo-se no contexto de uma construção na condição de ser humano emancipado e livre de limitações.

Nessa perspectiva, não seria interessante oferecer apenas uma leitura de fruição para simples deleite, mas algo de maior abrangência, a exemplo de práticas voltadas ao Letramento Literário, que seria promovido por meio de Círculos de Leitura, à medida que as participantes se envolvessem na leitura da obra em tela.

LETRAMENTO LITERÁRIO: dizeres da pesquisadora



Vamos parafrasear:
*leio, logo existo;
analisar, logo penso.*

Desde a adolescência, eu era uma leitora voraz, o que me dava liberdade, pois “viajava”. Por meio da leitura, eu conhecia lugares, pessoas e ideias descritas por escritores/as fabulosos/as, que logo tornaram-se heróis/heroínas para mim. Essa liberdade era algo que eu utilizava também para

reescrever ou descrever fatos/narrativas/diálogos apenas na minha mente, caso eu ficasse insatisfeita com a forma como haviam sido escritos.

Com isso, o meu senso crítico foi aguçado, porque também fazia comparações com a realidade que me rodeava. Assim, mesmo sem entender, à época, eu estava inserida no contexto do Letramento Literário. Isso foi importante, pois aprendi a escrever minhas próprias histórias e tornei-me escritora. O que nos reporta a Cosson, que tem reiterado o letramento literário como:

[...] posicionar-se diante da obra literária, identificando e questionando protocolos de leitura, afirmando ou retificando valores culturais, elaborando e expandindo sentidos. Esse aprendizado crítico da leitura, que não se faz sem o encontro pessoal com o texto enquanto princípio de toda experiência estética, é o que temos denominado aqui de letramento literário (Cosson, 2006, p. 120).

O letramento literário se configura como algo mais profundo e abrangente, em que a simples leitura, dentro de uma perspectiva de letramento, é um ato de saber e de prazer. No Glossário Ceale¹, Cosson (2014) define o letramento literário como “o processo de apropriação da literatura enquanto linguagem”. Ou seja, é um processo que acompanha a pessoa a vida inteira.

Como escritora mulher, que enfrentou muitos desafios, entre eles, conciliar o trabalho, os afazeres domésticos e as situações que compõem o universo feminino, escolher uma obra de Clarice Lispector foi uma decisão acertada e muito importante, pois, em sua escrita, ela trata de questões profundas ligadas à realidade desse mundo inerente às mulheres, estas, geralmente são escolhidas como personagens principais de suas obras, abrangendo a rotina do dia a dia e conflitos psicológicos, por meio de uma narrativa intimista.

UM POUCO SOBRE GÊNEROS LITERÁRIOS: novela, conto e romance

Enquanto o tipo textual é a estrutura do texto e todo enunciado que estabelece a comunicação, por meio de categorias conhecidas como narração, argumentação, exposição, descrição e injunção, gênero textual é o uso dos textos no dia a dia.

¹ Glossário CEALE - termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para educadores - foi definido, a partir de várias possibilidades dicionarizadas, como “conjunto de termos de uma área de conhecimento e seus significados” Por sua função pedagógica, relacionada à atuação do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE) na formação inicial e continuada de professores, na pesquisa e na documentação, foi concebido para ser um apoio aos processos de ensino e aprendizagem da alfabetização, leitura e escrita.

Segundo Marcuschi [s.d.],

Usamos a expressão gênero textual como uma noção propositalmente vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sócio-comunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica (p. 4).

Noutras palavras, o gênero textual explica os textos utilizados diariamente. Por exemplo, a narração é um tipo textual, já uma crônica é um gênero textual, pois transforma um fato do cotidiano em uma narrativa; a exposição é tipo textual, já um seminário é gênero textual baseado numa exposição de ideias.

Nesse sentido, a novela, o conto e o romance se caracterizam como gêneros literários, cada um com suas particularidades, segundo o portal de educação Brasil Escola: a) Novela é um texto narrativo de tamanho intermediário entre o conto e o romance e se concentra no fato principal; b) Romance é uma narrativa mais extensa do que a novela, podendo apresentar um maior detalhamento do enredo e personagens mais complexos; e c) Conto é uma narrativa curta que, em geral, apresenta apenas um conflito.



The background features a dense arrangement of books, their spines and pages creating a textured, layered effect. A semi-transparent red overlay covers the entire scene. Overlaid on this are several thin, white geometric lines: a horizontal line on the left, another on the right, and a large, irregular polygonal shape in the lower half of the page.

A hora da estrela:
BREVE RELATO

A obra *A hora da estrela* se caracteriza como gênero novela, porque o texto narrativo é um pouco mais longo que um conto, porém menor que um romance. Além disso, o ritmo das ações ocorre de forma mais acelerada. Possui apenas seis personagens: Rodrigo S. M.: narrador; Macabéa: protagonista; Raimundo Silveira: chefe de Macabéa; Glória: colega de trabalho da protagonista; Olímpico: namorado de Macabéa; e Carlota: cartomante.

Nas palavras da própria Clarice Lispector, em uma entrevista sobre a obra, ela informa que essa novela “É a história de uma moça nordestina, de Alagoas, tão pobre que só comia cachorro-quente. A

história não é só isso, não. A história é de uma inocência pisada, de uma miséria anônima” (Guidin, 1996, p. 31).

De fato, o livro relata a história de Macabéa, a protagonista que conta 19 anos, “[...] uma nordestina feia, miserável, tuberculosa, dolorosamente ignorante, profundamente solitária e carente de relações familiares” (Guidin, 1996, p. 51), e o espaço geográfico é a zona suburbana do Rio de Janeiro. Não há precisão quanto ao tempo, levando-se a crer que se passa no ano em que foi escrita, conforme se lê no próprio livro.

Macabéa trabalha como datilógrafa numa fábrica, cujo chefe se chama Raimundo. Ela arranja um namorado no decorrer da história, Olímpico, um homem ignorante e ambicioso, e o perde, em seguida, para a colega de trabalho, Glória. Macabéa não exprime vontade alguma de nada, demonstrando o alheamento de si mesma, a não ser no final do enredo, quando se deixa levar pela crença em uma cartomante que, enfim, vai encontrar a felicidade. Somente o prognóstico já a deixa feliz e esperançosa no futuro que nunca chegará.

É uma história triste, que nos faz refletir sobre a migração nordestina e suas implicações, sobre a pobreza que assola não somente o/a nordestino/a, sobre as pessoas que vivem à margem da sociedade, por vezes invisibilizadas até aos olhos de quem as vê constantemente, sobre o interdito de identidade, entre outros aspectos que, conforme se lê, vai se encontrando.



Imagem 1: conhecendo a obra





Círculos de Leitura:
**O QUE COSSON TEM
A NOS ENSINAR?**

Do ponto de vista sucinto, os Círculos de Leitura são atividades de leitura que podem ser realizadas de variadas formas e em variados lugares. Segundo Cosson (2014),



A leitura realizada em círculos de leitura “é uma das maneiras privilegiadas de uma comunidade de leitores se constituir explicitamente” (Cosson, 2014, p. 136).



“[...] um círculo de leitura é basicamente um grupo de pessoas que se reúne em uma série de encontros para discutir a leitura de uma obra” (2014, p. 157).



Os círculos não tentam “formar especialistas, antes reunir em um debate as diversas maneiras como aquele texto pode ser lido, sem que uma interpretação seja considerada melhor do que outra ou se deva chegar a um consenso” (Cosson, 2014, p. 135).

Assim, Círculos de Leitura são uma proposta metodológica que abrange possibilidades de escuta de todas as pessoas, pois beneficia as camadas sociais em sua totalidade, incluindo os grupos minorizados e/ou oprimidos, pois nesses círculos, essas pessoas têm voz e vez. Têm seu lugar de fala e, por extensão, deixam de ser silenciadas e invisibilizadas.





Nossos Círculos:
CRIANDO LAÇOS

Os Círculos de Leitura, com vistas ao Letramento Literário, serviram de artefatos para materializar o Portfólio, pois contou-se com a migração dos dados obtidos nos encontros para a sua realização. No portfólio estão contidos elementos importantes colhidos durante a investigação: a interação das estudantes nos momentos de leitura da obra, com as colegas e a pesquisadora e fotografias dos encontros.

Os encontros foram gravados, filmados e transcritos posteriormente pelo software Transkriptor. As transcrições se deram fidedignamente à forma como as participantes falaram e a motivação foi baseada principalmente na oralidade, considerando o ambiente distante das obrigatoriedades da sala de aula, em que não pensamos em utilizar outras formas de interação, principalmente fichas de leitura.

Transkriptor é uma solução que utiliza IA (inteligência artificial) para transcrever automaticamente áudios em geral. Embora, a partir de tal transcrição feita por esse programa, há necessidade do/a pesquisador/a adicionar passagens e/ou pontuações não captadas por esse mecanismo de transcrição.

Nas seções seguintes, descrevemos a sequência dos **Círculos de Leitura** promovidos, que acompanha os temas desenvolvidos durante os encontros, e as falas consideradas mais relevantes das estudantes pelos pesquisadores.



Imagem 2: Registrando os encontros

SESSÃO I

Círculo de LEITURA 1



Duração
1:36:26

Tema do dia:

Biografia da escritora Clarice Lispector: vida e obra

O objetivo desse primeiro encontro, foi familiarizar as participantes com a vida e a obra de Clarice Lispector e estimulá-las a falar sobre o motivo de aceitarem participar do estudo.

Nesse dia, distribuímos cópias do livro e lemos as páginas compreendidas entre 19 e 23.



Imagem 3: Cópias entregues da obra



Imagem 4: analisando o material



Imagem 5: E assim se fez o círculo...

As falas a seguir, que fizeram parte da análise de dados do nosso estudo, mostram a importância de se convidar estudantes para aderirem a projetos que objetivem incentivar a leitura ou a sua retomada.

“

Éh, meu nome é LANA e o que eu espero desse clube de leitura é que... a gente vê logo perspectivas né? Principalmente feminina, quando você falou do livro eu queria começar a ler, só que eu **nunca tive assim um empurrãozinho** sabe? Aí eu acho legal pra gente ver os hábitos, a perspectiva de cada uma sobre a obra e esse universo pelo mundo.

”

Meu nome LAUREL HELL e eu me interessei em fazer parte por ser eh porque nunca me foi proposto isso, acho que eu **nunca tive a oportunidade de participar** ainda mais ser só mulheres aqui e se tratar de uma de uma obra da Clarice ainda mais A hora da estrela que era do meu interesse de ler. Eu cheguei a ler um e foi justamente terminei, sexta-feira, que foi perto do Coração Salvado e acho que foi o primeiro romance. Sim. E eu gostei muito é realmente ela traz muito dessa questão feminina nas obras dela e foi isso.

Cosson (2014, p. 177) afirma que “[...] a leitura em grupo estreita os laços sociais, reforça identidades e a solidariedade entre as pessoas [...]”. Uma das várias maneiras de se efetivar a leitura em grupo é a mediação a partir de círculos de leitura



**Temas do dia:****Aspectos ligados à nordestinidade e aos processos migratórios.****A figura da mulher e o mundo do trabalho.**

No segundo encontro, nosso objetivo foi discutir sobre os processos que envolvem as pessoas que saem do Nordeste para o Sudeste em busca de oportunidades de uma vida melhor, bem como o papel da mulher no cenário do mundo do trabalho.

Lemos a parte compreendida entre as páginas 23 e 30 do livro. As falas abaixo mostram que as estudantes “entraram” na história e a discutiram dos seus pontos de vista, sem contudo se afastarem da realidade da leitura.

Uma coisa que eu tava pensando isso em casa, que hoje em dia existe ainda existe bastante **xenofobia**, e ela veio de outro país para o Brasil, aí já começou daí. Que era do Nordeste e mesmo não sendo uma pessoa classe A, elite agora, mas mesmo assim existe **preconceito** em todo lugar. E tipo ela lá eu acho isso na minha cabeça o que eu penso é de que ela sofria lá, justamente de onde havia nascido, onde ela tem sido criada, e ninguém aceita ela. Ninguém não aceitou ela lá na elite pelo fato da origem dela e nem a classe média aceita. Porque também existe preconceito. (Estudante 1456)

Fatores da personalidade dela também pode, como se ela não se encaixasse. Essa é a tendência dela de se isolar. Talvez também por causa dos livros, do jeito que ela escreve, sobre as coisas que ela escreve, talvez porque as pessoas naquele tempo não tinham não livros, a classe mais baixa não tinha livros. Aí as classes altas ficavam olhando pra esse sonho de escrever e falavam “que é isso?”. Eles não tinham noção das coisas que não acontecia no mundo deles. Ela era casada com diplomata e escrevia sobre a nordestina. É. Ela era, ela era esquisita mesmo, não é? Uma pessoa da classe alta escrevendo sobre uma nordestina. (Estudante Diem)

A partir das falas que consideramos mais significativas, percebe-se que, por meio da leitura e de suas próprias percepções, as estudantes conseguiram compreender a suscitada essência de Clarice Lispector na obra.



**Temas do dia:****Características dos gêneros literários, em especial, o gênero Novela****Interveniências sobre a subjetivação da personagem Macabéa a partir da ótica do narrador Rodrigo S.M**

O objetivo desse terceiro encontro foi apresentar e discutir sobre o gênero do livro que estávamos lendo, para que as estudantes pudessem diferenciar o que era uma novela, um conto e um romance. Além disso, discorrer sobre a figura do narrador da história e a forma como ele via a personagem central da história: Macabéa.

Lemos a parte compreendida entre as páginas 31 e 41 e as estudantes demonstraram impaciência com a inércia de Macabéa.

Ela não tem lençol pra se enrolar de noite, dorme encolhida no frio, não tem comida, e ela não reclama de nada, ela não pede um lençol emprestado. É como se ela tivesse só ela mesma e ela vai se bastando, né? E não reclama de nada e ele tem raiva por causa disso. (Estudante Lírio 2)

É. Ela não reage. Cadê um pouco de fibra? Ela é um doce. Por isso que o seu Raimundo deu a ela mais um tempo de trabalho. Porque que seria dela se não fosse aquele emprego que era tudo o que ela tinha. (Estudante Diem)

É visível como ela sofre e também é explicável. Quando lá atrás a gente viu o porquê de ela não reclamar. É como se não adiantasse reclamar. E também às vezes assim a culpa era tanta que preferia viver desse jeito mesmo e não ia reclamar porque de que adianta? Pra quem reclamar? E se mudasse alguma coisa pra ficar bom será que queria? Então essa história é muito densa mesmo. (Estudante Cher)

A personalidade da personagem central da obra, evidenciados sob a ótica do narrador da história, foram facilmente observados pelas participantes, o que demonstra que, para além do deleite, a obra lida serviu de análise por elas, pois as fizeram raciocinar, inquirir e buscar respostas.



SESSÃO 4

Círculo de LEITURA 4



Duração
1:11:27

No quarto encontro, o nosso objetivo foi discutir os aspectos do universo feminino observados no livro e como a educação pode afastar a desigualdade social.

Temas do dia:

Questões envoltas ao universo feminino presentes na obra.

**A educação como promotora da mobilização social:
por uma educação combatadora de desigualdades sociais.**

Nesse dia, lemos da página 42 à 51. Ao serem indagadas se algumas delas já haviam sofrido algum tipo de preconceito devido ao seu gênero, as estudantes debateram e expuseram seus pontos de vista, a contemplar em seguida:

“Meu estágio. Eu fui pra uma empresa de engenharia elétrica né? E eu passado por todas as fases e tinha feito um questionário. Era uma sessão. E aí passou um menino do segundo ano e ele foi contratado e eu não, ele é do segundo ano, e eu sou do terceiro. E ele não tem como saber as mesmas coisas. (Estudante Jude)”

“Pelo menos o dele não foi explícito e quando eu faço entrevista que a minha é explícita, literalmente dizem, não, porque você é menina. Ah, não, tipo, não, eu gostei muito de você, tem muito conhecimento, mas você não vai aguentar o trabalho. (Estudante Cher)”

Como se pode ver, esse tema trouxe uma questão muito importante ao debate, pois embora a Constituição Federal de 1988 preveja a igualdade de direitos entre homens e mulheres, no seu art. 5º, bem sabemos que, ainda hoje, as mulheres sofrem preconceitos

devido ao seu gênero. Cerqueira relata que, segundo dados do IBGE, (Brasil, 2018), “A mulher tem a escolarização necessária ao exercício da função, consegue enxergar até onde poderia ir na carreira, mas se depara com uma ‘barreira invisível’ que a impede de alcançar seu potencial máximo” (2021, p. 49).

Tal declaração assemelha-se ao relato da estudante Jude, que, devido à sua condição feminina, perdeu o estágio para um “menino do segundo ano”. E, não pude deixar de me enxergar nessa situação, enquanto conduzia a interação entre as meninas, pois, na condição de mulher, desde muito cedo, sofri abusos, tanto no ambiente do trabalho como dentro da própria casa, devido ao assédio que me acompanhou até a adolescência.

Assim sendo, é importante compreender que os círculos de leitura, desenvolvidos em um ambiente em que possamos captar numa obra os aspectos que a compõem e compará-las ao contexto do mundo que nos rodeia, de fato, traz-nos benefícios, além do crescimento cultural e humano.



**Tema do dia:****A figura da mulher e o mundo do trabalho**

Preliminarmente, projetamos slides com as seguintes indagações: A hora da estrela é uma obra hermética, desafiadora, difícil, instigante? O intuito foi que as estudantes expressassem o que pensavam sobre a obra. Isso rendeu algumas ponderações, antes de iniciar a leitura do ponto alcançado no encontro anterior.



Imagem 6: Algumas indagações

Em seguida, procedemos a leitura da página 67 à 74. Nosso objetivo nesse encontro foi discorrer sobre a mulher e seu papel no mundo do trabalho para que as estudantes pudessem se identificar nesse papel, pois algumas já estão inseridas ou próximas de inserir-se nesse mundo. Para isso, iniciamos um diálogo com base em ponderações sobre o movimento sufragista, a fim de contextualizar aquele cenário ao das mulheres da atualidade, a vida de pessoas como a personagem Macabéa, que podem ser encontradas no nosso dia a dia.

As estudantes se manifestaram sobre a jornada dupla de trabalho, como podemos observar a partir das falas transcritas a seguir:

Porque é isso daí, a mulher trabalha fora, mas quando ela chega em casa, ainda tem que dar conta de casa, tem que tá cuidando do marido, tem filho em casa, a educação dos filhos recai sobre a cabeça das mulheres e não na dos homens, qualquer coisa que acontece é mais a mãe do que um pai, e quem não é casado tem um lar, né? Ninguém vive só trabalhando, a mulher sempre tem alguma coisa além do trabalho. (Estudante 1456)

“ Tem gente que diz que a jornada em casa ainda é pior do que no trabalho. Tem algumas pessoas que dizem que trabalha mais em casa do que no próprio trabalho assim, é mais cansativo. Eu fico aqui de manhã, de tarde, chego em casa de noite tão cansada que é como se tivesse trabalhando.

(Estudante Lírio 2)

”

As reflexões resultantes do momento, dão conta de que, desde cedo, as tarefas da mulher são árduas e, ao inserir-se no mundo do trabalho, a responsabilidade aumenta, pois além de se igualar aos homens no provimento da casa, as atividades do lar permaneceram sob responsabilidade dela. Essa dupla jornada de trabalho é um problema recorrente e pode se tornar tripla, em muitos dos casos, especialmente, nas situações em que as mulheres também estudam.

Nesse círculo, dispusemos slides dos diálogos de Macabéa com o namorado, o que rendeu muitas risadas, evidenciando que o uso criativo de diferentes recursos pelos mediadores pode tornar a atividade lúdica e diversificado.



SESSÃO 6

Círculo de LEITURA 6



Duração
1:06:58

Tema do dia:

A promoção da mulher por meio de uma educação crítico-emancipatória



Imagem 7: Nosso universo participante

O objetivo da leitura, que compreendeu as páginas entre 67 e 74, foi provocar nas estudantes o senso de criticidade no quesito principal que abrange todas as pessoas, no caso do nosso estudo, em especial, as mulheres: o que poderia ser feito para alterar a situação de Macabéa e de pessoas que estão em situação semelhante.

Ao serem indagadas se algo poderia alterar o destino de Macabéa, as três falas, que transcrevemos a seguir, convergiram para o mesmo sentido: cultura/educação.

“

A cultura, talvez, a sua cultura? (Estudante Lírio 2)

”

“ Acesso à educação. Ter contatos com diferentes tipos de vida?
- Estudante Lana

“ Acredito nisso também, o acesso à educação muda muita coisa.
- Estudante Cher

Destacamos que do ponto de vista jurídico, o acesso à educação é um direito previsto na Constituição Federal, de 1988, mas o nosso foco foi na educação que liberta o sujeito, pois esta é um direito de todos e, inquestionavelmente, por meio dela, alcança-se a emancipação, conceito de educação entrelaçado com o trabalho Freiriano, que critica o modelo tradicional de ensino.

Ele denuncia o problema da educação tradicional, o tema desumanizante do silêncio e do não-diálogo, propondo, em contrapartida, uma educação libertadora que se dará por meio de uma pedagogia dialógica garantidora do acesso ao processo emancipatório e libertador (Freire *apud* Gomes; Henning; Ferreira, 2022, p. 3)).

Ainda que não tenhamos trazido a gravidez como tema, o assunto apareceu, o que foi pertinente, pois atinge, especialmente, as mulheres.

“ **Gravidez** é um fator de evasão escolar.”
- Estudante Lírio 2

“ E eu acho que quando isso acontece, tipo não é incentivado, não é como se fosse incentivado que ela voltasse. Já que é entendido que o papel dela seria ser esposa depois. Então é como se quando ela sáísse alguém fosse incentivar ela voltar a estudar. Como se tivesse o esquecimento das mulheres.”
- Estudante Lírio 1

Logo se vê, que as estudantes identificaram na nossa interação um dos principais motivos de evasão escolar, tema importante que também é motivo de preocupação da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - SETEC/MEC e dos gestores da Rede. Conforme Moreira,

Lambert e Castro (2018, p. 4), “os fatores individuais foram os mais identificados [...]” e, dentre eles, um dos que mais se destaca é “[...] a dificuldade em conciliar o trabalho com os estudos [...]” e também

Outros fatores são recorrentes na tomada de decisão pela evasão, como deficiências no processo ensino aprendizagem, a falta de incentivo por parte dos professores, a distribuição das disciplinas no currículo escolar, o excesso de conteúdo, o baixo rendimento nas disciplinas, as frustrações frente aos desafios impostos no meio escolar, bem como problemas de saúde e a gravidez durante o curso (Moreira; Lambert; Castro, 2018, p. 4).

Diante disso, compreendemos que não é uma das tarefas mais fáceis para a escola detectar os problemas e resolvê-los, mas é fundamental que procure sua gênese, debruce-se sobre eles, para que, assim, possa implementar as políticas, num contexto micro, necessárias para minimizá-los.



**Tema do dia:**

**A educação como promotora da mobilização social:
por uma educação combatidora de desigualdades sociais.**

Nesse último encontro, lemos a parte da conclusão, compreendida entre as páginas 75 e 88.

O objetivo final foi, ao terminar a obra, colher o que a história proporcionou no tocante aos sentimentos e às expectativas das estudantes ao desembocar no final já esperado. Assim que leram as últimas palavras, elas expuseram:

“

Não gostei.

- Estudante Girassol

”

“

Também não.

- Estudante Lírio 2

”

“

Eu só não chorei porque
pensei em outras coisas.

- Estudante Lana

”

“

Acho que se Macabéa tivesse
vivido um pouquinho mais talvez
ela tivesse vencido na vida.

- Estudante Lana

”

Nesse sentido, não houve controvérsias, como se pode ver. Embora a história toda já preanunciasse um desfecho infeliz, a princípio, as estudantes gostariam e torciam para que o destino de Macabéa tivesse sido diferente. Contudo, era difícil, pois Macabéa não sabia o que era viver.

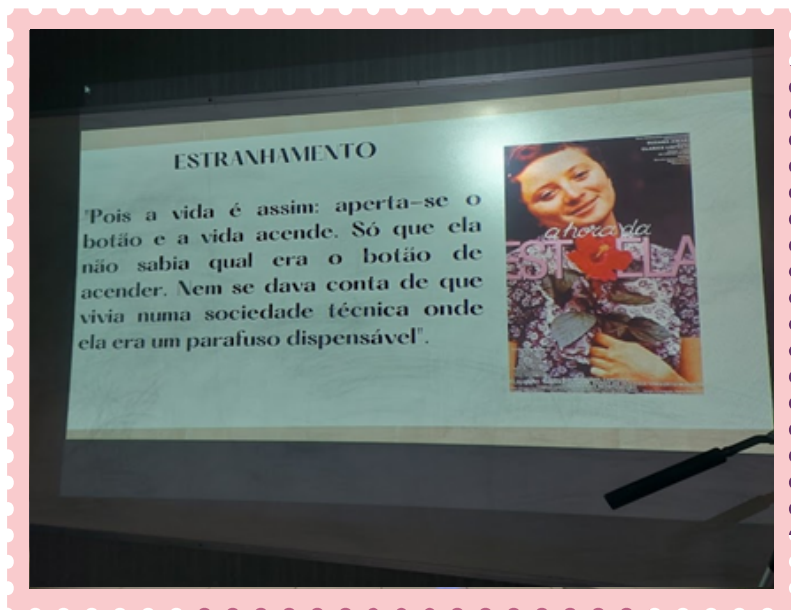


Imagem 8: Falando em Macabéa...

Ao perguntar sobre **fatores que podem alterar o destino das pessoas**, as alunas responderam que:

Pode ter uma outra vida, só que só vai ter que buscar mais. Isso é, no **estudo**.

- Estudante 1456

E quem é que vai estudar passando fome em casa?

- Estudante Lírio 2

Como Macabéa era uma pessoa influenciável, faltou uma boa influência na vida dela.

- Estudante 1456

Eu acho que é um conjunto de coisas. Não é só a escola. O desemprego afeta muito coisa. Porque hoje a gente vê gente que se forma no curso superior e não tem onde trabalhar, não sai do lugar.

- Estudante Lírio 2

Educação, fome, (má) influência e desemprego permearam o debate, demonstrando o quanto se pode extrair de uma leitura literária, se os/as leitores/as estiverem envolvidos/as com os temas, encontrando-os conforme forem sendo instigado/as.

No final do encontro, ao serem questionadas se Macabéa merecia o destino trágico que teve, elas retrocederam, e, embora a princípio tenham ficado penalizadas e torcendo por uma mudança no destino da protagonista, concluíram que ela merecia o que teve.

Aquela parte mesmo que as pessoas estavam ao redor dela, mas não ajudavam ela. É como se ela **merecesse morrer**. Acho que é esse o ponto, ela merecia morrer, não tinha como ela ter uma vida boa, ter a chance de ter uma vida boa se ela até aquele ponto alheia a tudo. Então de fato ela merecia morrer.

- Estudante Diem

Macabéa **não tinha sangue pra viver**, ela não sabia viver.

- Estudante Girassol

Ela realmente **merecia morrer**.

- Estudante Laurel

É fato que as estudantes se rebelaram quanto à inércia de Macabéa e decidiram que ela merecia morrer, uma vez que faltou à personagem posicionamento diante das situações, em especial, diante das pessoas que contribuíram para diminuir o seu papel de protagonista. Elas compreenderam que somos responsáveis pelas nossas decisões e, somente assim, somos autores da nossa própria história.



SESSÃO 8

Círculo de LEITURA 8



Duração
1:45:30



Nesse dia, fizemos um cine pipoca, regado a guloseimas, e assistimos ao filme A hora da estrela, da diretora Suzana Amaral, que foi projetado no quadro, por meio do equipamento multimídia. O objetivo principal foi que as estudantes pudessem analisar e destacar as diferenças entre a obra lida e o filme.

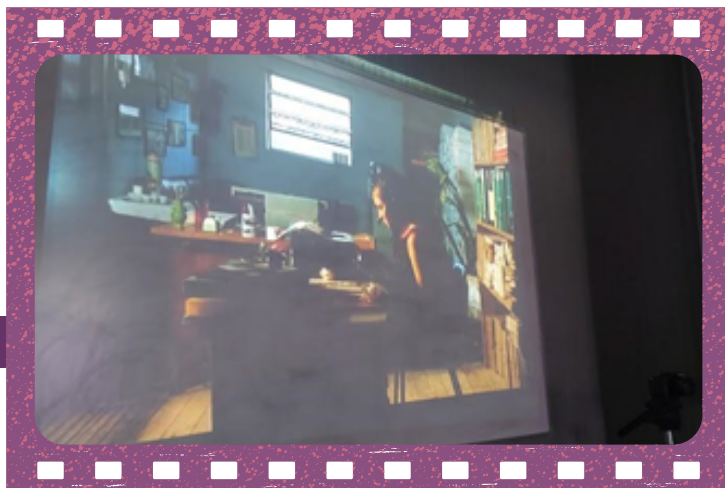


Imagem 9: Cine pipoca - Preparando o ambiente



Imagem 10: Cena do filme A hora de estrela - 1

Imagem 11: Cena do filme A hora de estrela - 2



**Tema do dia:**

Análise dos tipos de linguagem adotados, considerando a película e a obra escrita/trabalhada nos momentos destinados aos círculos de leitura.

O objetivo principal desse último encontro foi que as estudantes apresentassem suas análises sobre a obra lida, confrontando-a com o filme assistido no penúltimo Círculo de Leitura.

Assim, destacamos alguns relatos sobre algumas características de Macabéa que as estudantes observaram no livro e que não foram encontradas na obra:

Acho que no filme ela **demonstrava muito desejo**, desejo no geral, vontade de algo, vontade do amanhã e no livro ela não tinha vontade de nada disso. Ela vivia porque tava viva.

- Estudante Diem

Acho que no filme Macabéa fala demais, porque no livro era mais o Rodrigo narrando sobre ela.

- Estudante Lana

Assim, é que no filme acho que eles quiseram trazer a imagem de uma Macabéa nova, tipo, pegou ali a Macabéa do livro, mas quis trazer assim uma Macabéa pro público, porque no filme a gente observa que a Macabéa é desejosa, tem até de se casar, isso não tem nada no livro sobre isso.

- Estudante Cher

As estudantes alegaram que, embora o filme tenha apresentado uma Macabéa diferente da conhecida na obra, era necessário fazer isso, para tornar o enredo mais atrativo.

Segundo o entendimento das alunas, não houve fidelidade do filme em relação à obra. Vejamos algumas falas a esse respeito:

“
Porque eu acho que o livro traz uma profundidade que o filme não traz passa uma mensagem diferente, querendo ou não.
”
- Estudante Cher

“
Tipo eu acho que foi fiel à sequência de acontecimentos, mas não conseguiu, a essência da Clarice mesmo foi perdida.
”
- Estudante Lírio 1

“
É como ela tá falando, porque no livro a Clarice deixa claro que vai ser uma história cruel, nua, crua, que é diferente no filme, que a gente não sente a crueldade da história de Macabéa, como ela é uma pessoa vazia de vontade, de futuro, como as pessoas são com ela, como isso afeta ela, a essência vazia de Macabéa, a gente não sentiu isso no filme. Eles tentaram suavizar a crueldade que a Clarice deixa claro na obra.
”
- Estudante Diem

De fato, não há possibilidade alguma de um filme ser totalmente fiel à obra, visto que “[...] o filme é uma interpretação do texto escrito e a infidelidade, se é que existe tal coisa, não é ao romance, mas sim à interpretação que o leitor fez do romance quando o leu” (Cosson, 2014, p. 17). Assim, ao transformar um romance em filme, aparecem outros elementos necessários para a composição do enredo e torna-se impossível a fidelidade aos escritos.

Diante de tudo, as respostas enfáticas e precisas das estudantes demonstraram um grau de maturidade em suas análises, como também o desejo de serem completamente diferentes da protagonista da obra, pois, ao perguntar se elas achavam que Macabéa era infeliz, quase por unanimidade, responderam que não, pois Macabéa “era tão inerte que não sabia o que era ser feliz ou infeliz” e “era uma pessoa neutra.” Tais afirmações, aliadas a outras proposições no decorrer dos encontros, levam a crer que as estudantes não somente perceberam o valor da leitura, como o que esta pode proporcionar no sentido de compreenderem o seu papel no mundo. E que esse papel em muito se distancia da inércia e do alheamento, principalmente de si mesmas, observado na personagem central.





Minhas impressões sobre
OS ENCONTROS

Os encontros dos Círculos de Leitura ocorreram presencialmente entre os meses de abril e maio de 2023, na Biblioteca Benevides Monte, do *Campus* Maceió, Instituto Federal de Alagoas (IFAL). As datas foram previamente agendadas com as participantes e, nos momentos de interação, foram utilizadas cópias da obra, slides, celular para gravar e filmadora. A realização das atividades foi majoritariamente por meio da oralidade, contando com a leitura, seguida por comentários e sugestões por parte das participantes.

Como servidora técnico-administrativa, exercendo minhas atividades na biblioteca do *Campus* Maceió, pude observar o quanto é importante fomentar ações que direcionem estudantes para a leitura literária, utilizando estratégias que tornem essa atividade atrativa. No entanto, é necessário ressaltar que qualquer ação que envolva pessoas, cada uma dentro de suas rotinas, e essas ações necessitem de um cronograma, torna-se difícil realizá-las sem interveniências.

Inicialmente, nosso receio era não conseguirmos a quantidade considerada minimamente plausível para compor nossos encontros, tendo em vista um público específico de estudantes do gênero feminino, das 3^a séries dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do turno matutino. De fato, após 157 (cento e cinquenta e sete) convites, apenas 12 (doze) estudantes se dispuseram a participar efetivamente do estudo e esse número ao final baixou para 09 (nove). Contudo, compreendíamos que em pesquisas de natureza qualitativa, cuja adesão voluntária se dá por parte do público-alvo, essa diminuição estava, em alguma medida, prevista, mesmo a considerar a expansão dos convites.

A esse respeito, ainda que não tenhamos dados que corroborem – mas temos alguns relatos sugestivos – parece-nos plausível afirmar que a pouca adesão aos estudos, possivelmente, se deva ao fato de que os encontros aconteceram logo após o término das aulas, o que, de alguma maneira, não deixa de ser um aumento da carga horária semanal. Ainda nesse sentido, embora não se configure como aumento de conteúdo, os círculos de leitura são uma prática educativa que impacta o tempo gasto durante os dias em que ocorrem, caso seja realizada fora de sala de aula. Assim, podemos afirmar que essa foi a principal dificuldade encontrada.

A opção por essa modalidade de estudantes se deveu ao fato de já apresentarem, de algum modo, maturidade para abordar assuntos delicados que se encontram na obra. Nesse sentido, entende-se que, ao chegarem à 3^a série, normalmente essas estudantes já leram diversas obras literárias nas séries anteriores, conferindo-lhes maior capacidade de análise e entendimento em um nível, de elementar a avançado, quando comparado aos anos iniciais da Educação Básica, além de terem adquirido experiência na condição de estudantes de um *Campus* pertencente à Rede Federal de Ensino. Não deixando de se considerarem as próprias vivências provenientes do contexto social de qualquer pessoa, acrescidas a cada ano de vida.

A exclusão do gênero masculino ocorreu devido aos assuntos que seriam abordados na leitura, que envolviam diretamente o universo feminino, desconsiderando, assim, como

um dos critérios de inclusão e de exclusão para proceder ao nosso estudo. O intuito foi resguardar as estudantes, de modo que não sentissem constrangimento ao lerem tais relatos e elaborassem os seus. Além disso, o objetivo também era se voltar a um público que, por muito tempo, foi invisibilizado, silenciado, levando para discussão temas relativos ao mundo do trabalho, que estão inter-relacionados com o universo feminino.

Assim, com a escolha do público-alvo e dos temas a serem abordados, como tratado anteriormente, foi empreendido um esforço considerável por parte da pesquisadora para que os círculos pudessem ser realizados com o maior número de estudantes. Contudo, destacamos que as participantes também se esforçaram bastante e a maioria se comprometeu para a sua realização, de modo que podemos concluir que houve um ganho em termos de aprendizagem e de interação entre a pesquisadora e as estudantes e entre elas mesmas. Logo, é necessário revisitar relatos que mostram o antes e o depois dessa ação, que consideramos oportuna ao desenvolvimento do Letramento Literário, na qual ultrapassamos as meras palavras e entramos no sentido delas, ao lermos o livro *A hora da estrela*, de forma crítico-emancipatória, em círculos de letramento literário.

O NECESSÁRIO CLICHÊ: antes e depois

Após o término dos círculos de leitura, perguntamos às estudantes, por meio de um questionário, se houve mudanças em suas vidas a partir da leitura com o grupo, e, podemos afirmar que sim, com base em suas respostas. Vejamos as perguntas que delinearão nossa intenção de descobrirmos essa mudança e as respostas que indicaram tal mudança, a seguir:

ANTES - Pergunta:

Receio inicial ao ser convidada para participar dos Círculos de Leitura

Respostas:

“

Tive medo de não conseguir participar devido a timidez e nível da obra, mas me senti muito confortável com ambos.

- Estudante Lírio 1

“

Assim que recebi o convite fiquei meio receosa, por conta da minha timidez e vergonha. por se tratar de ser um círculo e você ter que interagir com outras pessoas (ainda mais sendo desconhecidas)

- Estudante Laurel

“Tive um pouco de vergonha no início mas me senti confortável com o tempo - **Estudante Cher**

“Sim. Eu temia não se integrar bem com as outras garotas
- **Estudante Girassol**

“só em questão de entrosamento social.
- **Estudante Lana**

“Sim. Me senti, de certo modo, receosa de participar de algo com pessoas que eu não conhecia, embora fosse estudantes da mesma instituição. Não é um hábito meu interagir socialmente, ainda mais por conta de obras literárias
- **Estudante Diem**

DEPOIS - Pergunta:

Mudanças ocorridas após os Círculos de Leitura

Respostas:

“Os círculos me ajudaram e mudaram um pedacinho de mim, com toda certeza. com eles consegui formular e expressar melhor minhas concepções e interpretações, sem falar que me impulsionou a continuar sempre lendo e buscar ler ainda mais
- **Estudante Laurel**

“Mudanças? Em mim? Huummm Creio que meu abito de ler melhorou muito e eu aprendi a refletir no que estou lendo, sem falar que ler em grupo é muito bom.
- **Estudante Girassol**

“Comecei a desenvolver um mais forte hábito de leitura e também passei a ler os livros de autores clássicos brasileiros.
- **Estudante Lana**

“

Entender que uma pequena frase pode ter várias interpretações, e que é bom conversar com outras pessoas sobre o livro, para poder vê-lo de outra forma.

- Estudante 1456

“

Ler mais consciente, de como me sinto sobre o tema e sobre o que o autor quer passar pra mim.

- Estudante Cher

Se inicialmente as estudantes apresentaram ressalvas para participarem dos Círculos de Leitura, principalmente devido ao fator timidez e/ou receio de não conseguirem interagir, ao final perceberam a importância da leitura reflexiva e consciente, que pode ser aprofundada e interpretada, conforme o entendimento de cada leitor, sem contudo, extrapolar seus limites.



Imagem 13: Encerrando com foto



Algumas considerações,
**QUE NÃO SE TENHAM
COMO FINAIS**

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES, QUE NÃO SE TENHAM COMO FINAIS:

Antes de fazer qualquer consideração, é importante destacar que ao iniciar esta pesquisa, lançamos como objetivo geral: “promover ações de estímulo à leitura literária, por meio de círculos de leitura, e reunir as impressões desses momentos na elaboração do Produto Educacional Portfólio” e, como objetivos específicos: 1) realizar círculos de leitura para o contato com a novela literária *A hora da estrela*, de Clarice Lispector; 2) possibilitar a discussão dos valores suscitados na obra, propiciando a intervenção social, visando à mudança por meio de círculos de leitura, da reflexão e da libertação de estereótipos culturais; e 3) elaborar um Portfólio como Produto Educacional, resultado da pesquisa desenvolvida, para contribuir para a formação do/da estudante-leitor/a crítico/a do ensino médio, em consonância com a proposta do Ensino Médio Integral – EMI.

Diante disso, inicialmente vislumbramos a possibilidade de promovermos o letramento literário por meio dos círculos de leitura, nos quais as estudantes poderiam se integrar e interagir umas com as outras e encontrar prazer na leitura literária, à medida que se envolvessem na narrativa, buscando contextualizar os conteúdos ao mundo em que estavam inseridas. Com essa ação, compreendemos que os objetivos seriam alcançados, contudo, não dependia somente do contato da pesquisadora com o grupo de participantes. Por isso, reiteramos que se não fosse a colaboração das estudantes, nada ou pouco poderia ser realizado. Foi fundamental o desprendimento e a empatia com que elas receberam a proposta e se engajaram, na medida do possível, para que os encontros se realizassem conforme o planejamento acordado.

Uma educação em que os pilares trabalho, ciência, tecnologia e cultura estejam entrelaçados está intimamente ligada aos objetivos da Educação Profissional e Tecnológica – EPT. Desses pilares, o nosso estudo está ancorado na base da cultura, pois entende-se que a leitura é uma prática cultural que precisa ser fomentada em instâncias formais e não formais, por agentes de letramento que sejam também leitores/as. Podemos afirmar que, conforme dados colhidos durante os encontros, nos Círculos de Leitura, foi promovido o letramento literário, pois além de lerem, as estudantes participaram de forma ativa e crítica, buscando conhecer e compor o mundo aptas a modificá-lo.

Pelo exposto, acreditamos que o nosso estudo, materializado



ALGUMAS CONSIDERAÇÕES, QUE NÃO SE TENHAM COMO FINAIS:

neste Portfólio, possa servir não como modelo, mas como uma alternativa para se trabalhar o letramento em ambientes formais e não formais de ensino, com as adaptações necessárias a cada realidade, posto que esse estudo é amplo e não poderá se limitar a este recorte de discussão, embora ele possibilite subsídios para a promoção de tal reflexão. Ademais, diante do resultado do estudo por nós realizado e do material que resultou dele, poderá ser desenvolvido tanto no contexto da Educação Profissional e Tecnológica – EPT, como extrapolar esses limites, e ser replicado com estudantes, preferencialmente, do nível médio de outras esferas de ensino, a exemplo da esfera Privada e da Pública Estadual, uma vez que o tema a respeito do universo feminino e da profissionalização permeia variados contextos que abrangem esse nível de ensino.

Por fim, é importante não perder de vista que cada realidade possui um contexto que precisa ser respeitado, sendo necessário que o planejamento se dê mediante cada situação, levando-se em consideração os anseios do público que se deseja captar, e tendo como premissa o respeito aos falares e o protagonismo a ser desenvolvido, por meio de práticas semelhantes a esse, em seu bojo de planejamento e de mediação.



REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Georfravia Montoza et al. **Portfólio**: conceitos básicos e indicações para utilização. Universidade Estadual de Londrina \Paraná-Brasil. Estudos em Avaliação Educacional, v. 17, n.33, pp. 137-145. jan./abr.2006.

BARROS, Roberto Idalino; CAVALCANTI, Ricardo Jorge de Sousa. **Rodas de conversa**: Diálogos com a diversidade sexual e de gênero na escola. 2021. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/603459/2/PORTFO%cc%81LIO%20-%20RODAS%20DE%20CONVERSA%20A%20DIVERSIDADE%20SEXUAL%20E%20DE%20GE%cc%82NERO%20NA%20ESCOLA%20-%20ROBERTO%20IDALINO%20E%20RICARDO%20CAVALCANTI.pdf>. Acesso em: 02 dez. 2023.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Mulher estuda mais, trabalha mais e ganha menos do que o homem**, 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20234-mulher-estuda-mais-trabalha-mais-e-ganha-menos-do-que-o-homem>. Acesso em: 18 nov. 2023.

CERQUEIRA, Paulete Constantino. **O lugar da mulher na educação profissional e tecnológica**: discriminação de gênero no estágio e no trabalho em alagoas. 2022. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Campus Benedito Bentes, do Instituto Federal de Alagoas, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1MxGkc2BpQgX51kHA401K9agCbwWN6p5D/view>. Acesso em: 20 nov. 2023.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário**: teoria e prática. São Paulo: Global, 2006.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

COSSON, Rildo. Letramento Literário. In: **Glossário Ceale**: termos de alfabetização, leitura e escrita para alfabetizadores. Belo Horizonte: UFMG/Ceale, 2014 s/p. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/letramento-literario#:~:text=Letramento%20liter%C3%A1rio%20%C3%A9%20o%20processo%20de%20apropria%C3%A7%C3%A3o%20da%20literatura%20enquanto%20linguagem>. Acesso em: 20 dez. 2023.

ESCOLA, Brasil. “Gênero literário novela”; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/amp/literatura/caracteristicas-genero-literario-novela.htm>. Acesso em: 24 de fev. de 2024.

ESCOLA, Brasil. “Gênero literário novela”; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/literatura/o-conto.htm>. Acesso em: 24 de fev. de 2024.

FERREIRA, Anderson Luiz; GOMES, Gustavo Kosieniczuk; HENNING, Leoni Maria Padilha apud Paulo Freire, Educação emancipadora: contribuições da teoria freiriana e das teorias histórico-cultural e histórico-crítica. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, vol. 17, núm. 1, Esp., pp. 703-715, 2022. Disponível em <https://www.redalyc.org/journal/6198/619872133008/html/>. Acesso em: 19 nov. 2023.

GUIDIN, Márcia Lígia. **Roteiro de Leitura**: A hora da estrela de Clarice Lispector. São Paulo: Ática, 1998.

GUSMAN, Antônio Barioni. et al. **Portfólio**: conceito e construção. Instituto de Formação de Educadores. Universidade de Uberaba. Uberaba, 2001. Disponível em: http://www.uniube.br/biblioteca/novo/udi/rondon/arquivos/portfolio_biblioteca_uniube.pdf Acesso em 14 nov. 2023.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. Disponível em: Art_Marcuschi_Gêneros_textuais_definições_funcionalidade (4).pdf. [s.d.]

MOREIRA, Larici Keli Rocha; LAMBERT, Aline dos Santos; CASTRO, Regina Celi Alvarenga de Moura. Educação Profissional e Tecnológica: permanência e evasão em foco. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, ISS 2358-2391. Disponível em: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/5988/5348>. Acesso em: 09 out. 23.

RIZZATTI, Maria Ivanise; MENDONÇA, Andrea Pereira; MATTOS, Francisco; Rêoças, Giselle; SILVA, Marcos André B. Vaz da; CAVALCANTI, Ricardo Jorge de Sousa; OLIVEIRA, Rosemary Rodrigues de. Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **ACTIO**, Curitiba, v.5, n.2, p. 1-17, mai./ago.2020. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/12657>. Acesso em: 20 out. 2023.

RÊOÇAS, Giselle; MOREIRA, Maria Cristina do Amaral; PEREIRA, Marcus Vinicius. Esquece tudo o que te disse: os mestrados profissionais da área de ensino e o que esperar de um doutorado profissional. **Revista ENCITEC**, v. 8, n. 1, p. 59-74, 2018. Disponível em: [file:///C:/Users/edile/Downloads/Esquece_tudo_o_que_te_disse_os_mestrados_profissio%20\(4\).pdf](file:///C:/Users/edile/Downloads/Esquece_tudo_o_que_te_disse_os_mestrados_profissio%20(4).pdf). Acesso em: 20 out. 2023.



**INSTITUTO
FEDERAL**

Alagoas